

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 3



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e
a Competência no Desenvolvimento Humano
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-517-4 DOI 10.22533/at.ed.174190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar o s r reflexos de sta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 20 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: RELAÇÕES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

CAPÍTULO 1	1
“BLINDSPOT”: PONTOS CEGOS DA DIMENSÃO AMBIENTAL EM UMA SEMIOSFERA	
Helio Fernando de Oliveira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1741906071	
CAPÍTULO 2	10
A VIDA QUE PULSA EM CIDADES E RIOS DA AMAZÔNIA	
Joristela de Souza Queiroz	
José Aldemir de Oliveira	
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1741906072	
CAPÍTULO 3	22
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO CULTIVO DA MANDIOCA (<i>MANIHOT SCULENTA</i>) NA COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS – BRAGANÇA/PA	
Alciene Lisboa de Brito	
Helton Pacheco	
Ana Paula Cavalheiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1741906073	
CAPÍTULO 4	27
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE	
Thays Barros Carvalho	
Márcia Maria Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1741906074	
CAPÍTULO 5	39
AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL	
Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas	
Leandra Luciana Barbieri de Oliveira	
Gabriella Rister Luchini	
DOI 10.22533/at.ed.1741906075	
CAPÍTULO 6	48
IMPACTOS DA ATIVIDADE MINERADORA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE CONTROLE SOCIAL	
Igor Eduardo dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.1741906076	

CAPÍTULO 7	56
PAISAGEM E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DOS RIOS CHAPECÓ E IRANI (RH2)	
Daiane Regina Valentini Janete Facco Manuela Gazzoni dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.1741906077	
CAPÍTULO 8	69
TERRA INDÍGENA MARÓ E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA GLEBA NOVA OLINDA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO	
Ib Sales Tapajós	
DOI 10.22533/at.ed.1741906078	
CAPÍTULO 9	82
MONÓLITOS DE QUIXADÁ/CE: UM LEGADO CULTURAL PARA O ECOTURISMO	
Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1741906079	
CAPÍTULO 10	95
A QUESTÃO URBANA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE APOIO A REFORMA URBANA DA UFPA E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR	
Eliza Maria Almeida Vasconcelos Maria Tarcisa Silva Bega	
DOI 10.22533/at.ed.17419060710	
CAPÍTULO 11	105
O (DES) ENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A LUTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SEROPÉDICA-RJ POR SUA INCLUSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
Diná Andrade Lima Ramos Márcio de Albuquerque Vianna Lamounier Erthal Villela	
DOI 10.22533/at.ed.17419060711	
CAPÍTULO 12	117
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: O CASO DO SICREDI UNIÃO RS, AGÊNCIA DE SANTO ÂNGELO	
Pedro Luís Büttenbender Ademir da Silva Dutra Ariosto Sparemberger Giovana Fernandes Writzl	
DOI 10.22533/at.ed.17419060712	

CAPÍTULO 13 132

AROMATERAPIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE CANELA E CITRONELA APLICADOS A PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS

Marina Serafim da Rocha
Giovanni Uema Alcantara
Caroline de Souza Rodrigues
Mayra Beatriz Stanize Martins dos Reis
Raquel Teixeira Campos
Marcelo Telascrêa

DOI 10.22533/at.ed.17419060713

CAPÍTULO 14 139

ESTUDO DA APLICABILIDADE DE RESÍDUOS ORGÂNICOS COMO ESSÊNCIA EM SABONETES ARTESANAIS

Afonso Poli Neto
Caroline de Souza Rodrigues
Fabiana Navas Reis
Laís Cabrerizo Vargas de Almeida
Luiz Gustavo de Moraes Gazola
Murilo Ferreira da Rua
Marcelo Telascrêa
Raquel Teixeira Campos

DOI 10.22533/at.ed.17419060714

CAPÍTULO 15 148

RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE: ESTUDO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM MANHUAÇU - MG

Bruna Agda Cezário Tuelher
Wagner de Azevêdo Dornellas

DOI 10.22533/at.ed.17419060715

CAPÍTULO 16 162

UM OLHAR PARA O FUTURO DO TURISMO NA PERSPECTIVA DO *TRADE* E PODER PÚBLICO – UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Ana Paula Cardoso
Gleiciane Cristina Selau
Marina Tété Vieira

DOI 10.22533/at.ed.17419060716

CAPÍTULO 17 173

UM RIZOMA DE TROCAS, EXPERIÊNCIAS E SENSIBILIDADES: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O COMÉRCIO DE AÇAÍ DO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Daniel da Silva Miranda
Fernando Arthur de Freitas Neves
Ramiro Esdras Carneiro Batista
Sabrina Campos Costa

DOI 10.22533/at.ed.17419060717

CAPÍTULO 18 187

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E (IN) SUSTENTABILIDADE URBANA: CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA)

Marlon D'Oliveira Castro
Valéria Maria Pereira Alves Picanço

DOI 10.22533/at.ed.17419060718

CAPÍTULO 19 206

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA CASA DE APOIO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA DIANTE DA VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Viviani Coelho
Daiana Rosa da Silva
Inea Giovana da Silva Arioli

DOI 10.22533/at.ed.17419060719

CAPÍTULO 20 216

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MARKETING EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS DE ENDOMARKETING® UTILIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA

Joyce Jane de Almeida Pereira
Gean Cesar da Costa
Andréia Almeida Mendes
Fernando Albuquerque Miranda
Reginaldo Adriano de Souza

DOI 10.22533/at.ed.17419060720

SOBRE A ORGANIZADORA..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL

Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

Leandra Luciana Barbieri de Oliveira

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

Gabriella Rister Luchini

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

RESUMO: A atividade de ciclismo vem se desenvolvendo nos Campos Gerais de maneira espontânea com presença de grupos de praticantes dessa modalidade independente do apoio e existência de políticas públicas, da formação e atuação de profissionais envolvidos para regulamentar e operacionalizar a atividade. Porém, quando existe a intenção em atrair turistas, o planejamento é imprescindível para a correta operacionalização da atividade gerando segurança ao praticante e benefícios a comunidade. Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter interdisciplinar envolvendo a área do turismo, lazer e esporte que busca compreender a prática de ciclismo sob a ótica do turismo, tendo como objeto de pesquisa o cicloturismo em Ponta Grossa e região suas necessidades de planejamento para viabilizar a operacionalização de roteiros. Dentre

os objetivos propostos busca-se analisar as ações sociais e a cultura no momento atual para o cicloturismo, além das atuais ações políticas que sugerem sua implantação sem as reflexões de planejamento, organização, para então levar ao desenvolvimento. Metodologicamente caracteriza-se como estudo de caso com análise qualitativa realizada por meio de *Benchmarking*. Finalizando é possível afirmar que a operacionalização do cicloturismo deve ser embasada através de planejamento turístico para que se consolide gerando benefícios para a comunidade onde se desenvolve.

PALAVRAS-CHAVE: lazer, ciclismo, cicloturismo, Campos Gerais, planejamento.

THE POSSIBILITIES OF THE CYCLOTURISM FOR THE REGION OF THE CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL

ABSTRACT: The activity of cycling is developing spontaneously in the Campos Gerais with presence of groups of practitioners of this modality independent of the support and existence of public policies, of the training and performance of professionals involved to regulate and operationalize the activity. However, when there is an intention to attract tourists, planning is essential for the correct operation of the activity, generating safety for

the practitioner and benefits for the community. This study is characterized by being an interdisciplinary research involving the area of tourism, leisure and sports that seek to understand the practice of cycling under the optimum of tourism, having as a research object the cycling in Ponta Grossa and region it's planning needs to enable the operationalization of scripts. Among the objectives proposed is to analyze social actions and culture in the current moment for cyclotourism, in addition to the current political actions that suggest its implementation without the reflections of planning, organization, and then lead to development. Methodologically, it is characterized as a case study with qualitative analysis performed through Benchmarking. Finally, it is possible to affirm that the operation of cyclotourism should be based on tourism planning so that it can be consolidated, generating benefits for the community where it is developed.

KEYWORDS: leisure, cycling, cyclotourism, Campos Gerais, planning

1 | INTRODUÇÃO

O Lazer e a recreação são atividades que podem ser desenvolvidas em localidades turísticas para que o visitante possa usufruir também de entretenimento onde a atividade turística se desenvolve. Uma equipe multidisciplinar de profissionais contribuirá para a concretização de um serviço de melhor qualidade em qualquer área. No turismo é imprescindível que se estude multidisciplinarmente cada caso e situação para uma formação de proposta para roteiros e produtos turísticos consistentes, que possam ser viáveis, sustentáveis, duradouros e integrem o lazer e o turismo, trazendo benefícios para a comunidade onde está inserido.

2 | LAZER

Para Marcellino, (1995) “o lazer, é entendido como especificidade concreta, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo das manifestações do brinquedo, do jogo, da festa, da recreação, para além do próprio lazer”.

O lazer é caracterizado em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência em si. É livremente escolhido e praticado no momento e da maneira esperada por aquele que dele aguarda satisfação e até mesmo certo desenvolvimento, tem como funções básicas o descanso, o divertimento, recreação e entretenimento e a função de crescimento pessoal.

É uma das áreas de atuação do profissional em turismo, está diretamente ligado à qualidade de vida, a educação, a cidadania e o desenvolvimento local. É definido constitucionalmente como um direito do cidadão sendo incluído nas políticas públicas que norteiam o Turismo, esporte e educação.

A teoria dos “3D” de Dumazedier atribui ao lazer sua caracterização através de atividades que promovam nas pessoas o descanso, o divertimento e o desenvolvimento

pessoal ou social.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2004, p. 34).

Luiz Otavio Camargo (1986) inclui nesta classificação de Dumazedier os Lazerres Físicos, que corresponde às atividades que implicam em esforço e exercício corporal.

O ciclismo pode ser entendido como toda atividade que envolva o uso da bicicleta e está relacionado a três maneiras de utilização: transporte, esportes e lazer. O ciclismo, como forma de lazer envolve o uso da bicicleta de forma não competitiva. É onde se enquadra o cicloturismo. O prazer de desfrutar lugares e paisagens usando a bicicleta como meio de locomoção e lazer aceitando os próprios desafios de superar-se ou não, usufruindo daquele espaço. É, onde “qualquer pessoa, homem ou mulher, jovem ou idoso, com uma condição física normal e com um treinamento médio está habilitado para andar de bicicleta mais quilômetros do que previamente podia imaginar.” (MELGAR, 2011 apud MACEDO, 2011, p.16) O cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade, mas aprecia conforto e bons serviços; vive intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino. (“Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros”).

Em algumas cidades o sistema de bicicleta pública é uma opção de mobilidade urbana para a população e ajuda a promover o ciclismo como opção viável de transporte. Na questão de esportes, existem diversas modalidades de ciclismo, cada uma com suas características. Entre elas podemos citar: Ciclismo de Estrada, Ciclismo de Ultradistância, Ciclismo de Pista, Ciclismo de Montanha (Mountain Bike), Ciclo Cross, BMX, Ciclismo de Obstáculos (Bike Trial) e Ciclismo de Ginásios (Indoor).

Já o ciclismo como forma de lazer abrange todas as práticas que utilizam a bicicleta, mas que não apresentam caráter competitivo e que podem ser divididas entre Ciclismo de Longa Distância, Ciclismo Recreativo e Cicloturismo, de forma que o cicloturismo é reconhecido como uma das principais formas de lazer relacionado ao ciclismo.

O ciclismo/cicloturismo é uma das principais formas de lazer nos Estados Unidos (Driver, 1980) e Europa. O cicloturismo apresenta demanda crescente no Brasil e no mundo, segundo Relatório da Federação Europeia de Ciclismo de 2012 (Cycling Works - Jobs and Job Creation in the Cycling Economy/2012).

“As necessidades e as preferências do consumidor tornaram-se as diretrizes para a provisão do lazer especialmente no turismo, nos meios de comunicação de massa e entretenimento.” MARCELLINO (1995). A dimensão tradicional da oferta de

parques e espaços tangíveis de lazer, de centros culturais e esportivos, somou-se a nova dimensão dos serviços intangíveis.

3 | PLANEJAMENTO E CICLOTURISMO

As ações humanas e a globalização já proporcionaram uma evolução imensa no modo de agir e planejar ações de todas as espécies. O poder público possui ordenamento jurídico próprio o que faz com que atue a seu próprio tempo e modo, nem sempre conectado com a realidade e velocidade que o mundo atual exige. A necessidade de estruturação basilar dos programas de políticas públicas antes da implantação efetiva de algum projeto é diferencial que nos proporciona saber se alguma ação política será funcional e consistente ou não.

Petrocchi (2000, p.20) define o planejamento como:

O planejamento – a visão do futuro próximo ou distante – contribui para que tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

A consolidação do turismo regional, desde que planejado e organizado torna-se uma fonte de desenvolvimento econômico e social, portanto, para que isso se concretize é necessário fundamentar o turismo na sua estrutura comunitária (JAMAL & GETZ, 1995, p. 188) onde se deve focar o controle efetivo da terra e das atividades econômicas e culturais associadas ao turismo (CORIOLANO, 2006), proporcionando que as atividades do cicloturismo possibilitem integração com as áreas naturais, porém sejam estruturadas de modo que se consolide em infraestrutura e apoio, desta maneira a modalidade em estudo integra-se também aos atrativos turísticos culturais possibilitando benefícios para a localidade onde está inserido.

O estudo do turismo permite uma visão geral deste no mercado, analisando as condições de crescimento, sua inserção econômica, além de interagir com diversos outros setores. Deve ser capaz de pensar a estrutura adequada para o desenvolvimento do turismo sob os aspectos de planejamento, organização e desenvolvimento em relação à acessibilidade, infraestrutura urbana e turística e superestruturas, orientando assim, as melhores alternativas de uso dos recursos materiais, tecnológicos, financeiros e humanos.

O ciclismo, seja ele no viés esportivo, seja no viés de lazer é uma das atividades que geram congregamento social e melhoria na qualidade de vida, onde uma infraestrutura básica se faz necessária (BOARETO ET AL, 2007). Se aprofundarmos a especificidade para o Cicloturismo, aumentam as exigências de infraestrutura, abrangendo além da esfera de vias e rotas que são condições *sine-qua-non* para a sua execução, toda a necessária para oferecer orientação, alimentação e hospedagem aos turistas.

Para se alcançar uma estrutura funcional, que ofereça ao visitante o melhor produto e ao morador local a melhor possibilidade de permanência e renda com sensação de pertencimento e apropriação do seu espaço, minimizando a interferência que a vinda dos turistas causa, (Ministério do Turismo, 2007) é necessário que toda essa atividade seja organizada de forma minuciosa e dentro das mais apuradas técnicas de planejamento.

Uma das formas mais eficientes de desenvolvimento da infraestrutura para o cicloturismo a que se apropria da fórmula dos portões de entrada de grandes terminais de transporte, considerando as cidades-destinos como “hubs” de ciclismo. Esta base orienta os investimentos relacionados à infraestrutura tanto cicloviária como turística e abrangendo as rotas para bicicleta que interligam um hub de ciclismo a outro para a realização do cicloturismo propriamente dito (SALDANHA et al., 2015).



Figura 1: Elementos de um hub de ciclismo.

Fonte: Adaptado de NTA, 2007.

Um produto existente que serve de exemplo para ações similares que podem vir a ser implantadas em nossa Região, desde que respeitadas às características individuais da localidade a ser implantada, é o Circuito Vale Europeu, em Santa Catarina, que entre outros produtos oferece Cicloturismo.

Metodologicamente este estudo buscou a análise comparativa por meio do *Benchmarking*, o método que compara o desempenho de algum processo, prática de gestão ou produto da organização, com um que esteja sendo executado de maneira mais eficaz e eficiente, adaptando a realidade e implementando melhorias significativas (FPNQ, 2005), no estudo de caso do cicloturismo em Ponta Grossa e entorno.

O caso que serve de base para nossa comparação se iniciou com o Projeto Acolhida na Colônia, que foi criado no Brasil em 1998 através de uma associação de agricultores integrada à Rede Accueil Paysan (atuante na França desde 1987), que tem a proposta de valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo

ecológico, onde os agricultores familiares do Estado de Santa Catarina abrem as casas para o convívio no seu dia-a-dia. O objetivo é compartilhar o saber fazer, as histórias e cultura, as paisagens. Oferecem hospedagens simples e acolhedoras com direito a conversas na beira do fogão a lenha, a tradicional fartura das mesas e passeios pelo campo. Praticam e promovem integração e troca cultural entre famílias e o visitante, gerando renda e pertencimento aos que residem e momentos de encantamento e lazer aos que visitam.

Em 1999, o cicloturismo foi introduzido no projeto complementarmente, absorvendo uma demanda existente e aproveitando a viabilidade do produto turístico, pois a infraestrutura já estava consolidada. O Circuito Cicloturismo Vale Europeu em SC permite que o turista permaneça na região por até sete (7) dias contribuindo para o fortalecimento da economia local. Em quatro (4) anos saiu de seu estágio embrionário e foi reconhecido no cenário turístico nacional. O Circuito é uma experiência positiva de gestão compartilhada público-privada, onde a vontade de fazer acontecer não sobrepujou a necessidade de planejamento e estudos de viabilidade. Neste exemplo foi valorizado o que há de mais importante para o local que é a própria comunidade receptora, que teve suas características e anseios respeitados. Possui 300 km de extensão passando por nove municípios. A dificuldade em realizá-lo é moderada e todo seu percurso é autoguiado, mesmo assim o visitante recebe um guia contendo mapas, planilhas de orientação e outras informações necessárias para a viagem.

Outro exemplo é o Circuito Estrada Real localizado entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Um dos maiores e mais antigos circuitos do Brasil, que compreende 1.600 quilômetros de extensão divididos em quatro rotas: Caminho Novo, Caminho Velho, Caminho dos Diamantes e Caminho do Sabarabuçu. Trata-se de um roteiro que integrou o período colonial brasileiro e por isso reúne um expressivo patrimônio histórico, que atrai turistas com diversos objetivos, sendo um deles a prática do cicloturismo.

A dificuldade em realizar o circuito em uma bicicleta ou até mesmo caminhando é alta, porém todos os quatro roteiros são autoguiados e sinalizados com totens que possuem coordenadas geográficas e informações históricas do local. O estudo do roteiro de Minas Gerais reforça a necessidade de implementação através de planejamento turístico, uma vez que, a identificação de placas interpretativas permite ao turista valorizar a paisagem e cultura local, auxiliando também para que a comunidade reconheça seu patrimônio e sua utilização através das atividades turísticas.

Ambos os modelos são fonte de inspiração de que o cicloturismo pode ser implantado na Região dos Campos Gerais, desde que respeitadas as particularidades deste espaço.

O Ministério das Cidades e o Ministério do Turismo propõem e estimulam as cidades brasileiras a criarem seus Circuitos de Cicloturismo através de uma proposta de roteiro a ser seguido por turistas que usam a bicicleta como meio de locomoção,

no qual são instaladas algumas infraestruturas de apoio. Seja por um ou mais municípios, é necessária a elaboração de um Projeto contendo todos os detalhes técnicos, econômicos, cronológicos, políticos e publicitários para a implantação e gestão do circuito.

“No Brasil, ainda é comum uma visão dissociada do planejamento cicloviário e do turismo, mesmo em cidades com relevância no turismo e com grande investimento em infraestrutura cicloviária” segundo SALDANHA, 2017.

Considerando as análises dos modelos de cicloturismo no Brasil, tem-se que a implementação destes roteiros deve estar pautada em bases sólidas que vinculem a cultura local, a participação da comunidade e profissionais de diversas áreas para estruturar as ações do turismo. Sendo assim, o desenvolvimento do cicloturismo na região dos Campos Gerais do Paraná é iminente, já esta se desenvolvendo naturalmente através dos grupos participantes dessa modalidade e que acabam por trazer visitantes para a região estudo.

4 | CICLOTURISMO NOS CAMPOS GERAIS

Em Ponta Grossa e Região dos Campos Gerais, há uma movimentação em torno do ciclismo e a prática do cicloturismo começa a se delinear. De forma desbravadora, passou a contar com uma operadora que oferece cicloturismo formalmente, usando as características próprias da região, que conta com a Geodiversidade de quem faz parte da Escarpa Devoniana, suas paisagens e belezas naturais que se compõem em um atrativo por si só, como atrativo. A oferta, porém se restringe a passeios de períodos curtos, sem pernoite, de forma que se percebe subutilizado principalmente pela precariedade das vias e falta de sinalização, ocasionado pela falta de planejamento estratégico e de engajamento por parte do poder público. Para que a modalidade se desenvolva de modo sustentável e permita agregar benefícios à comunidade local o projeto precisa prever o Estudo de viabilidade, a Gestão do circuito, a Equipe de trabalho, o Território do circuito, a Elaboração técnica do traçado, as Estruturas públicas e particulares de apoio ao circuito, a Elaboração do Guia para o cicloturista, os Recursos financeiros, a Divulgação do circuito, o Cronograma de implantação e gestão do circuito e as Metas e resultados esperados com seus mecanismos de avaliação.

O ciclismo como forma simples de lazer, já é praticado na comunidade embora não haja infraestrutura específica para a prática. A vocação natural para a implantação do turismo sobre duas rodas pende com a existência de planejamento multidisciplinar e a implantação de projetos basilares de infraestrutura que ofereçam à sociedade a amplitude de atividades de lazer a que tem direito.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região dos Campos Gerais possui potencial para o desenvolvimento turístico. Apresenta um cenário impar composto de paisagens naturais atrativas, rica geológica e visualmente além da ampla diversidade cultural que pode ser encontrada na região. Aos poucos vêm despertando para as atividades relacionadas ao turismo, e dentre as modalidades que estão despontando, a utilização das rotas já praticadas pelos ciclistas locais permitem a viabilização de roteiros para cicloturistas em diversos níveis de dificuldade. Entende-se que estes fatores naturais e culturais podem proporcionar o desenvolvimento da modalidade em estudo, permitindo que o cicloturismo se desenvolva na região desde que estruturado através de planejamento, utilização de infraestrutura adequada que possibilitará uma maior atratividade para turistas e visitantes locais, servindo para uma complementação da oferta turística local e o uso desta modalidade poderá contribuir para a formação de uma imagem positiva para a região dos Campos Gerais.

REFERENCIAS

BOARETO, Renato. et al. **Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades**. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.

BOGAN, Christopher E. **Benchmarking, aplicações práticas e melhoria continua**. Rio de Janeiro: Makron Books Brasil, 1997. 422 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Regionalização**. – Brasília, 2007. 67 p.: il.

BRASIL, Lei Nº 9.933, de 20 de Dezembro 1999. Dispõe sobre as competências do Conmetro e do Inmetro, institui a Taxa de Serviços Metrológicos, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9933.htm em 06/05/2017.

CAMARGO, Luiz Octávio de L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer. 2.** Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

DRIVER, B.L. **Elements of Outdoor Recreation Planning**. Michigan. The University of Michigan Press, 1980.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo, Contexto, 2002.

FPNQ, Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade: **Benchmarking – Relatório do Comitê Temático**. Qualitymark. São Paulo, 2005.

GOMES, Cristianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. Ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

JAMAL, T. B. e GETZ, D. **Collaboration theory and community tourism planning**. *Annals of*

Tourism Research, Volume 22, Número 1, pp. 186-204, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ROLDAN, Thierry Roland Roldan. **Cicloturismo: planejamento e treinamento**. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SALDANHA, Luiz Emerson da Cruz **Políticas cicloinclusivas e cicloturismo: o caso do Rio de Janeiro/RJ** / Luiz Emerson da Cruz Saldanha. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2017.

VIEIRA, W. **Cicloturismo**. Revista Turismo. Abr./03. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/> Em 05/05/2017.

141125 Cycling Works - **Jobs and Job Creation in the Cycling Economy**_ECFdocument.pdf <http://www.tmlleuven.be/project/jobcreationcycling> Em 02/05/2017.

Paraná Projetos Web Site - Parque Estadual de Vila Velha in: <http://www.paranaprojetos.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42> Em 05/05/2017.

Ministério do Turismo – Marcos Conceituais in: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf Em 05/05/2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar
Alimentação escolar
Amazônia
Aromaterapia
Assentamentos precários
Atividade mineradora

C

Cicloturismo
Controle social
Cooperativa de crédito
Cultura

D

Desenvolvimento regional
Desenvolvimento territorial

E

Ecoturismo
Empreendedorismo sustentável
Etnografia

I

Impactos socioambientais

M

Meio ambiente
Monólitos

O

Óleos essenciais

R

Reforma urbana
Resíduos orgânicos

Ressignificação de espaços públicos

Rizoma

S

Sabonetes artesanais

Semiosfera

Sustentabilidade ambiental

T

Terra indígena

Território

Turismo

U

Urbanização

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-517-4



9 788572 475174